

PMDB fica dividido durante a votação

• À saída do plenário, Agripino não escondeu a irritação:

— Defendi um gesto político pela racionalidade — lamentou.

O PMDB ficou dividido e dois dos quatro votos do partido foram contra a investigação — Luiz Otávio (PA) e João Alberto (MA). O senador Ramez Tebet (MS) preferiu votar pela abertura da sindicância e Juvêncio se absteve, como presidente, porque só deveria opinar em caso de desempate. Ele já havia deixado claro, contudo, que era favorável ao início imediato das investigações.

— A votação foi muito boa, porque ficou bem caracterizado quem é quem — disse Juvêncio.

O líder do partido, Renan Calheiros (AL), considerou natural o racha no PMDB:

— É democrático. Não haveria sentido em partidarizar o Conselho de Ética — argumentou.

O PT agiu com cautela na reunião. O líder Tião Viana (AC) contou com a ajuda do líder do governo, Aloizio Mercadante (SP). O partido reiterou que a sindicância deveria ser aberta, começando pelo depoimento do delegado da PF Gesival Gomes. A partir daí, seria traçada uma estratégia.

Nos últimos dias, Tião Viana deu demonstrações de preocupação com o desfecho da apuração, afirmando que o Senado devia respeito aos mandatos parlamentares e não se deveria imaginar que seria instalado um tribunal de cassação. Só depois da sindicância é que os senadores decidem se pedem ou não abertura de processo para apurar se houve quebra de decoro.